

RESUMO - 01. EPISTEMOLOGIAS CRÍTICAS E ENFRENTAMENTOS À
VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA E NA ACADEMIA| HÍBRIDO

**ALEIJANDO O CUIDADO: NOTAS FEMINISTAS, QUEER E CRIP SOBRE A
DEPENDÊNCIA COMPLEXA EM MULHERES COM DEFICIÊNCIA**

Vitória Polianna Oliveira Matos (vitoria.polianna@gmail.com)

Marivete Gesser (marivete.gesser@ufsc.br)

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência é um importante instrumento legal, promulgado pela Organização das Nações Unidas e construído mediante a luta do movimento das pessoas com deficiência (Ivanovich; Gesser, 2020). Este documento apresenta a definição de pessoa com deficiência como “aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2009).

Interseccionar gênero, deficiência e cuidado é fundamental, já que a deficiência pode se tornar uma condição de vulnerabilidade para a violência de gênero (Mello, 2014; Mello; Nuernberg, 2014). Assim, uma parcela das pessoas com deficiência demanda cuidados e apoio para a realização de atividades básicas na vida cotidiana, cuja presença de uma cuidadora é condição essencial (Luiz, 2023).

Nesse contexto, estas relações de cuidado podem ser nomeadas como dependência complexa. Este termo designa “o tipo de dependência experienciada por pessoas que, por terem um alto grau de impedimentos [...],

necessitam de apoio e/ou suporte para a maior parte das atividades das quais precisam ou desejam participar” (Gesser; Zirbel; Luiz; 2022, p. 2). Portanto, é urgente um olhar voltado ao cuidado de pessoas com deficiência. Ainda neste contexto, as relações de cuidado podem assumir valência positiva ou negativa, e neste último caso, “pode haver uma imbricação entre cuidado e ‘violência’, quando o stress da cuidadora ou cuidador se transforma em ‘violência’” (Mello, 2014, p. 149).

A pesquisa ora apresentada está em andamento e visa responder à seguinte pergunta de pesquisa: “de que maneira as mulheres com deficiência que vivenciam a dependência complexa experienciam e significam as relações de cuidado?”. O objetivo geral é o de compreender as nuances das relações de cuidado de mulheres com deficiência que vivenciam a dependência complexa. O estudo adota metodologias qualitativas, fundamentadas na autoetnografia e em entrevistas narrativas, complementadas por um questionário sociodemográfico.

Cumpre salientar a busca pelo diálogo com a Teoria Crip (traduzida para o português como Teoria Aleijada), campo que se propõe o questionamento da capacidade corporal compulsória e a centralidade provisória da deficiência como uma categoria de análise com vistas à promoção de um cuidado aleijado. Este campo converge com a teoria queer, na medida em que questiona noções de normalidade e normatividade (McRuer, 2024). Além disso, pretende-se consolidar intersecções com o Feminismo Decolonial, que se afasta de noções universalizantes de gênero e denuncia a colonialidade como elemento importante para instaurar estruturas de opressão (Tabuchi; Rossi, 2023). Ademais, este trabalho localiza a capacidade também como categoria colonial, revelando a colonialidade da capacidade (Ferrari, 2020).

Como benefícios desta pesquisa, almeja-se visibilizar narrativas de mulheres com deficiência em situação de dependência complexa, problematizando violências sexistas, capacitistas e de gênero, além de promover contribuições em discussões teóricas e práticas no campo do cuidado de pessoas com deficiência, bem como possibilitar avanços à Teoria Crip e ao Feminismo Decolonial sobre a temática do cuidado.

Palavras-chave: cuidado; dependência complexa; epistemologias feministas; teoria crip.